

## Editorial - Gestão do Conhecimento e Novas Competências

Os novos termos da competição entre organizações expõem troca incessante de poder no cenário empresarial. Diferentes setores de atividade, algumas vezes quase repentinamente, perdem espaço e provocam mudanças no cotidiano organizacional que desmontam estruturas produtivas e processos decisórios construídos ao longo de décadas. Como conviver no processo de gestão com essa intensa expectativa de mudanças? Exatamente o “que” deve ser priorizado?

A resposta começa pela percepção de que a velocidade de troca de “conceitos” é tão alta que a própria lógica de construir conhecimento adotou outra noção de tempo, o da ordem digital. Neste processo, em que o algoritmo constrói decisão indiscutível a partir do dado, qual **gestão do conhecimento** é, realmente, eficaz? Esta resposta esbarra em referência angustiante: qual competência constrói operacionalidade eficiente e produtividade crescente no cenário em que “terremotos” inovadores recriam, incessantemente, paisagens empresariais?

É neste contexto, de sólida incerteza, sobre qual conhecimento gerenciar e qual competência exigir, que o debate entre **Gestão do Conhecimento e Novas Competências** se transformou no eixo temático dos artigos que compõem o primeiro número do Volume 13 da *Revista de Carreiras e Pessoas*.

O artigo que abre esta edição da ReCaPe, “Evidência empírica de um modelo teórico da Gestão do Conhecimento digital, estratégias digitais e agilidade organizacional”, da pesquisadora doutora Iriane Teresa Araújo da Universidade Potiguar e do professor Nilton S. Formiga, da Pós-graduação em Administração e Psicologia Organizacional nessa mesma instituição, tem como objetivo avaliar quanto a gestão do conhecimento digital influencia a agilidade organizacional adotando estratégias digitais, tanto em organizações públicas, como privadas. O ponto de partida foi a posição na escala de gestão do conhecimento digital (GC), na escala da estratégia digital (ED) e na escala de agilidade organizacional (AgO) de 295 trabalhadores, maiores de 18 anos de empresas públicas e privadas, que responderam questionário referente a percepção dessas escalas, incluindo dados sociodemográficos, com uso do método Likert de cinco pontos. O pano de fundo de todo

o estudo era investigar como e quanto o aumento da competitividade provoca transformações na oferta de produtos e serviços, a partir do avanço tecnológico, da inovação e das mudanças no comportamento do consumidor.

Os resultados da pesquisa sugerem que a Gestão Conhecimento, associou-se positivamente, à Estratégia Digital, e esta, à Agilidade Organizacional. O estudo em tela observou a percepção de mudança no comportamento dos clientes, imprevisíveis em sua tomada de decisão, principalmente pela facilidade e agilidade da de informação provocando a constante avaliação de produtos, serviços e empresas, bem como, comparando, em atitude prioritária, a relação serviço-valor econômico ofertada. No cálculo da análise de variância observou-se significativamente, que, quanto maior o escore no alto nível da GC, maior o nível de ED, em função do AgO. Na comparação organização pública e privada, os três construtos (GC, ED e AgO) revelaram maior pontuação para a organização privada. O estudo sugere também a construção de “outras perspectivas” para processos organizacionais em referência tanto a tomada de decisão, como aos serviços digitais.

O segundo artigo desta edição da Recape, “Panorama de duas décadas da literatura sobre certificação de competências profissionais em saúde”, dos pesquisadores, Lana Montezano, da Universidade de Brasília, Joysse Vasconcelos França, Udinelli Alves da Silva Santos, Kleuton Izidio Brandão e Silva, do CIGETS/UFG, e de Antonio Isidro, Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília, tem como objetivo avaliar e compreender a literatura sobre certificação de competências profissionais em saúde, identificando áreas de conhecimento, bem como o campo de estudo está estruturado para a entrega de serviços de saúde. Nesse processo a pesquisa procurou descrever características das publicações científicas acerca de certificação profissional em saúde entre os anos de 2000 e 2020, identificando aspectos conceituais, metodológicos e práticos dos estudos. A pesquisa também buscou avançar na consolidação de quais áreas da saúde adotam certificação profissional, na proposta de definição conceitual, bem como identificação de sistemas de avaliação das competências para certificação, de benefícios e desafios vinculados à certificação. Os resultados do estudo permitiram, primeiro, a consolidação de categorias temáticas contempladas nas definições, a identificação do aspecto mais recorrente utilizado pela literatura com a quantificação de relatos nos artigos, além de proposta de definição de conceitos. Esta proposta de definição contribui com a necessidade de clareza conceitual sobre certificação. A pesquisa demonstrou também a relevância da adoção de práticas de renovação ou de manutenção da certificação, atuando como instrumento de incentivo ao desenvolvimento contínuo dos profissionais, consolidando avanços no tocante à avaliação de competências profissionais para fins de certificação.

O artigo “Avaliação dos múltiplos papéis na gestão de pessoas: ferramenta para a melhora das ações em organizações públicas”, terceiro texto desta edição, dos pesquisadores Gabriel Adolfo Garcia, Patricia Inês Schwantz ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do professor Eric Charles Henri Dorion, do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública também da

Universidade Federal de Santa Maria e da professora Ingridi Vargas Bortolaso, da Universidade de Santa Cruz do Sul, tem como objetivo principal avaliar resultados da área de Recursos Humanos, a partir de modelo específico, o de “múltiplas funções”. De perfil qualitativo, enquanto procedimento metodológico, o modelo proposto permitiu avaliar quatro papéis atribuídos à área de gestão de pessoas, como ferramenta que contempla a capacidade de análise de “diversos papéis”. Porém o estudo também sugeriu que, apesar da sua capacidade de diagnosticar a percepção das organizações sobre o papel administrativo e a eficiência com que é executado, o gerenciamento do capital intelectual das organizações e sua “clareza estratégica”, é tema que ainda tem sido pouco estudado nos programas de pós-graduação.

O quarto artigo desta edição, “Avaliação de competências gerenciais: projeto piloto na Diretoria-geral Administrativa do Tribunal de Justiça de Santa Catarina” de Bruna Fernandes Alves Cascais, Pesquisadora na Universidade do Estado de Santa Catarina e den Dannyela Cunha da Cunha Lemos, professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina/ESAG tem como objetivo analisar o processo de implantação de projeto piloto de avaliação de competências gerenciais em estrutura judicial, com destaque para as percepções dos atores envolvidos na construção do modelo de avaliação de desempenho gerencial. De perfil qualitativo, com questionários aplicados a 354 coordenadores e gestores, o estudo apontou para “pontos fortes”, como o maior envolvimento dos atores e necessidade de clareza da ferramenta de avaliação e sugeriu pontos para “melhoria”, tais como maior espaço de “sensibilização” e ampla divulgação do processo.

O texto “O impacto da implementação do teletrabalho nas análises dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação na Superintendência da Zona Franca de Manaus”, quinto artigo desta edição, de Paulo Augusto de Freitas Andrade - Pesquisador da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Marcelo José Raiol Souza - Professor do Departamento de Transformação de Recursos Naturais da Universidade do Estado do Pará tem por objetivo avaliar, primeiro, o impacto do Teletrabalho nas análises de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Porém, é também objetivo do estudo aferir a produtividade antes e após a experiência do trabalho remoto, levando em consideração o número de projetos analisados e o tempo para analisá-los. Os resultados dessa pesquisa mostraram, primeiro, que o Teletrabalho, impactou positivamente na produtividade da Suframa; também, sugerem que o teletrabalho pode contribuir significativamente para a melhoria da produtividade do serviço público brasileiro, em outras instituições federais, estaduais e municipais, indicando que o servidor em teletrabalho na Suframa experimentou motivações que determinaram, não só o aumento da produtividade, mas também melhor gerenciamento de tempo que aumentaram a eficiência do trabalho.

O tema da gestão do conhecimento também está presente no planejamento do ensino universitário. O sexto artigo desta edição, “Adaptabilidade de carreira e sucesso na transição universidade-trabalho: estudo prospectivo com medidas repetidas” de Vitória Oliveira Rodrigues, pesquisadora

da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM e Marina Cardoso de Oliveira, professora do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública, também da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, tem dois objetivos complementares: analisar a variabilidade da adaptabilidade de carreira em momentos diferentes da transição universidade-trabalho, e testar o seu poder preditivo sobre o sucesso na transição-universidade-trabalho. De perfil quantitativo, com amostra composta por 72 recém-formados que responderam à pesquisa prospectivamente em dois momentos diferentes da transição universidade-trabalho: durante o último ano acadêmico e após a conclusão da graduação. Os resultados da pesquisa mostraram forte variabilidade da preocupação com a carreira após a conclusão da graduação e, também, importante poder explicativo sobre os indicadores de sucesso na transição universidade-trabalho.

O sétimo artigo desta edição, “Bem-estar e desempenho de professores universitários: relações com Coping e compaixão do líder”, de Werianny Santiago Rassil, Professora da Faculdade de Aparecida Padrão de Goiânia, proposto no contexto da epidemia de Covid19, em como objetivo testar um modelo de moderação dupla – *coping* e compaixão do líder – sobre o bem-estar e o desempenho do professor universitário em um quadro de tensão como o da pandemia. Estratégias de *coping* são processos fundamentais para o enfrentamento e gerenciamento do estresse e referem-se aos mecanismos que as pessoas dispõem para evitar prejuízos decorrentes da tensão cotidiana. A pesquisa empírica, realizada com 251 docentes do Ensino Superior, de diferentes cursos e titulação confirmou as hipóteses de moderação dupla – das estratégias de *coping* de reavaliação positiva e da “compaixão do líder” em todo esse processo. Os resultados obtidos indicam que as estratégias de *coping* de reavaliação positiva e a compaixão do líder contêm efeitos decorrentes dos fatos estressores, preservando níveis de bem-estar construindo para o docente a possibilidade de cumprir com suas atividades diárias no trabalho. Os resultados sugerem também novos modelos, como novas competências derivadas, que contribuem para a compreensão e a identificação de medidas que podem minimizar os impactos causados em situação de extremo estresse como o de um quadro de pandemia.

O artigo que fecha esta edição da ReCaPe, “Workaholism em funções de chefia de uma instituição pública de ensino” da pesquisadora Kelly Alves Garcia e do professor Jássio Pereira de Medeiros, ambos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, tem como objetivo analisar fatores de *workaholism* no trabalho de servidores que ocupam cargos de chefia em uma instituição federal de educação. Em formato de estudo de caso, de natureza descritiva, a amostra investigada foi formada por 13 diretores e 30 coordenadores, por causa de suas atribuições e rotinas de trabalho, além das características comuns às suas funções. O instrumento de coleta de dados foi a Dutch Work Addiction Scale – DUWAS, escala validada que mede *workaholism*. Os resultados mostraram os servidores não percebiam quando trabalhavam em exagero. Constatou-se, observando apenas as variáveis do constructo, e não as respostas dos sujeitos, de maneira específica, que não há predominância de uma cognição compulsiva pela atividade laboral, embora um quarto desses profissionais tenham demonstrado essa compulsão.

Com relação ao nível de envolvimento excessivo em tarefas, em comparação ao que é demandado de trabalho, constatou-se que parcela dos ocupantes de funções de chefia trabalha em excesso. Dados do perfil dos sujeitos associados a esse comportamento foram a idade e o tempo de instituição, entre os que apresentam incidência maior desse comportamento por realizar atividades em excesso, trabalhando acima das demandas impostas pela função.

**Boa leitura!**

Leonardo Trevisan, Joel Dutra e Elza Veloso

Editores